

NOTICIÁRIO DE BORDO

ANO VI • 20ª EDIÇÃO Janeiro a Março de 2014 • Distribuição gratuita

www.dasm.mar.mil.br

EM DEFESA DA VOZ DELAS

Projeto “Quebrando o Silêncio” visa mostrar os direitos da mulher e assisti-las contra a violência doméstica



DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FESTEJA O 18º ANIVERSÁRIO E PRÊMIO GESTÃO SOCIAL. PÁGINA 3



CLASSE HOSPITALAR DO HNMD POSSIBILITA CRIANÇA ESTUDAR MESMO INTERNADA. PÁGINA 12



REMMAR

CONHEÇA O EMPREENDIMENTO RESIDENCIAL “ALDEIA DAS ASAS”, EM SÃO PEDRO DA ALDEIA, RIO DE JANEIRO

Construído em parceria com a CEF, o terreno do futuro condomínio possui 7.800m e tem previsão de conclusão para dois anos.

JIPE

SIPM COMEMORA 18 ANOS DE ATIVIDADE

A cerimônia do 18º aniversário foi presidida pelo DPMM, VA Afrânio de Paiva Moreira Junior, e contou com a presença de ex-diretores e demais autoridades. Na ocasião, foi entregue ao DPMM o exemplar da primeira edição da Revista do SIPM.

ESPORTES NA MARINHA

“CISM DAY RUN” CELEBRA A PAZ E A PRÁTICA ESPORTIVA NAS FORÇAS ARMADAS

Tradicional corrida da paz, coordenada pelo Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, atraiu cerca de mil pessoas no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. O evento contou com a presença de importantes autoridades Militares acompanhados de seus familiares.

BALCÃO NAVAL

ANUNCIOU, VENDEU!

Aqui você encontra os classificados que reúnem as melhores dicas de compra e venda em família. Neste caso, a Família Naval. Compre de quem você confia e navegue nesse mar de ofertas.

OLÁ, FAMÍLIA NAVAL!

A mulher é guerreira. Cozinha, trabalha, segura as pontas em casa, cuida dos filhos depois de nove meses de gestação, convive com sucessivas dores, etc. Muitos dos obstáculos citados são enfrentados desde a puberdade e outros após o casamento, que representa a união entre duas pessoas que se amam e vivem em perfeita harmonia, certo? Nem sempre. Há males que remédios convencionais e consultas médicas periódicas não são o bastante para superá-los. Em virtude disso e do Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março, a primeira edição de 2014 do Noticiário de Bordo (NB) elaborou uma reportagem que aborda um problema que assola a população brasileira, não excetuando a Família Naval: a violência contra a mulher.

O título da matéria principal, “Em Defesa da Voz Delas”, mostra o intuito do trabalho desempenhado pelo Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha do Comando da Força Aeronaval (N-SAIPM-ComForAerNav), de São Pedro da Aldeia, que detectou a necessidade de ter um programa de orientação e assistência às mulheres da Família Naval que têm seus direitos civis e sociais violados pelo seu companheiro. O objetivo é tratar, ajudar e, principalmente, recuperar a autoestima da mulher. Além das consequências explícitas na vítima, o trabalho enfatiza, inclusive, a influência que problemas de relacionamento desta gravidade podem ocasionar nas pessoas que convivem no mesmo ambiente turbulento, sobretudo nos filhos, que correm o risco de desenvolver diversos problemas sociais, além de distúrbios clínicos.

Ainda com foco nas crianças, o NB destaca mais uma edição da Colônia de Férias do Abrigo do Mari-

neiro, realizada entre os dias 13 e 24 de janeiro, na Casa do Marinheiro, no bairro da Penha, zona norte do Rio de Janeiro. Além de muita diversão, as crianças tiveram aulas de dança e teatro tendo como tema “Brasil, meu Brasil brasileiro”, que falou das cinco regiões do País e suas respectivas culturas, de forma lúdica, proporcionando conhecimento e alegria, mutuamente, para os colonins. Outro destaque infantil desta edição é a Classe Hospitalar do Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD) que, há oito anos, desenvolve um trabalho voltado para a educação de crianças que estão internadas na unidade e ficariam afastadas da escola por longos períodos, o que atrapalharia o desenvolvimento das mesmas.

Nesse início de ano, não poderíamos deixar de abordar, com honrarias, o 18º aniversário da Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), festejado em 26 de fevereiro. Na mesma data, foram divulgados os ganhadores do Prêmio Gestão Social, que agradeceu os Órgãos de Execução do SAIPM (OES) que obtiveram os melhores desempenhos durante 2013.

Continuando a série de reportagens “Profissões Navais”, o Noticiário de Bordo, em parceria com a Diretoria de Ensino da Marinha (DENSM), fala sobre a trajetória da Capitã-de-Fragata Solange Murta Barros, Médica da Marinha do Brasil e Chefe do Departamento de Saúde do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk.

Como se nota, o Noticiário de Bordo em 2014 começou a todo vapor, trazendo reflexão, diversão, comemoração e informação especialmente para você, integrante da Família Naval. Tenham uma ótima leitura!

A redação.



Utilize qualquer serviço abaixo e contribua para manutenção de projetos sociais voltados à Família Naval

Os melhores planos de saúde do Brasil em condições especiais para a família Naval.*

Ligue: (21) 3223-9055

Qualicorp
soluções em saúde

Unimed Rio

Golden Cross

SulAmérica

ASSIM SAÚDE

Qualicorp Adm. de Benefícios Unimed Rio Golden Cross SulAmérica Assim
 ANS nº 417173 ANS nº 393321 ANS nº 403911 ANS nº 000043 ANS nº 309223

* A comercialização dos planos respeita a área de abrangência da respectiva operadora. Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. Condições contratuais disponíveis para análise. Junho/2012.

CUIDAMOS DA FAMÍLIA NAVAL COM OS MELHORES SEGUROS E SERVIÇOS

SEGURO DE VIDA

SEGURO RESIDENCIAL

SEGURO DE AUTOMÓVEL

EMERGÊNCIAS MÉDICAS

SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS

0800 025 1312
WWW.MAPMA.COM.BR

f /GRUPOMAPMA @GRUPOMAPMA

Cliente Assist-Pós MARINHA

FUNERAL COMPLETO + TRANSLADO INTERNACIONAL

a partir de

R\$1,98

mensais

ASSISTÊNCIA E VENDA

0800 275 2011

(21) 2104-5508

brasilcred.com.br/assistpos



CASO NÃO DESEJE RECEBER O JORNAL EM SUA RESIDÊNCIA, SOLICITE CANCELAMENTO ENVIANDO E-MAIL PARA [BALCAO@ABRIGO.ORG.BR](mailto:balcao@abrigo.org.br)

EXPEDIENTE. Noticiário de Bordo / Ano VI - nº 20 - Janeiro / Fevereiro / Março

SUPERVISÃO GERAL: AMN Matriz (Abrigo do Marinheiro). **DIRETOR GERAL:** CAte Marcelo Francisco Campos. **DIRETORA ADMINISTRATIVA:** CF(T) Sandra Helena de Oliveira. **GERENTE GERAL:** CMG(RM1) Sergio Jamil Muharregentegeral@abrigo.org.br. **EDITOR:** Henrique Rodrigues ascom@abrigo.org.br. **ESTAGIÁRIO:** Douglas Teixeira noticiario@abrigo.org.br. **COLABORAÇÃO:** 1ªTen (RM2-T) Raquel Lucena raquel.lucena@dasm.mar.mil.br. **ANÚNCIOS E CLASSIFICADOS:** Ana Lúcia Calixtrato de Almeida balcao@abrigo.org.br. **PROJETO GRÁFICO E DESIGNER:** Mariana Hilario. **IMPRESSÃO:** Jornal do Commercio. **ATENDIMENTO AO LEITOR:** Praça Barão de Ladário, s/n – Centro, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20091-000 / Telefax: (21) 2104-6893. **REDAÇÃO:** Rua Teófilo Otoni, nº 52, 13º andar – Centro, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20090-070 Tel: (21) 2233-7003.

DASM COMEMORA 18º ANIVERSÁRIO E PRÊMIO GESTÃO SOCIAL

Evento simbolizou a evolução e o crescimento da Diretoria na Marinha e honrou os órgãos de execução que obtiveram os melhores desempenhos em 2013.

O dia 26 de fevereiro ficou marcado na história da Assistência Integrada. A data marcou o 18º aniversário da Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM) e a entrega do Prêmio Gestão Social, que evidenciou o N-SAIPM e OES tipo OMFSS/SAS-H que se destacaram em 2013 dadas as ações planejadas e eficiência das equipes técnica e de apoio. Na cerimônia, o CALte Marcelo Francisco Campos reuniu ex-Diretores

um período de grande aprendizado e ressaltou que a DASM está vivendo um novo momento. “A maioria e o Prêmio Gestão Social simbolizam mudanças e, principalmente, o crescimento da DASM. Ela tem um papel fundamental na Marinha”, ratifica.

PRÊMIO GESTÃO SOCIAL

O prêmio agradeceu diversos setores da Marinha. Os vencedores foram: Cen-

cada pelo Comitê de Avaliação, entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos.

Apesar de já estar de saída da Marinha, a psicóloga 1º Ten (RM2-S) Camila Ramos Pereira deixa a MB com o sentimento de dever cumprido, e torce para que o CIAMPA ganhe novamente a premiação no ano seguinte. “A equipe, num todo, é muito boa. Estou no Centro de Instrução desde 2006 e acho que a gente nunca esteve tão bem

realizado e se aprimore para os próximos anos”, conclui.

No HNMD, a CC(T) Alessandra de Araripe Lopes conta que a equipe precisou se reestruturar para ir atendendo aos critérios estabelecidos pela diretoria técnica, devido à saída de alguns RM2 e acredita que o prêmio vem para coroar o árduo trabalho durante o ano. “Sinto-me muito honrada em poder levar esse prêmio para a minha OM”.



Comemoração reuniu autoridades Militares que passaram pela Diretoria

da DASM, responsáveis pelas OMs ganhadoras do prêmio.

O Vice-Almirante Celso Barbosa Montenegro, da Diretoria de Saúde da Marinha, falou sobre a importância do prêmio. “Essa premiação é uma ferramenta interessante e oportuna para divulgar o trabalho que é desempenhado pela Diretoria de Assistência Social”.

Ciente dessa relevância, o Almirante-de-Esquadra Reformado e ex-diretor da DASM, Miguel Angelo Davena, comentou que durante os quatro meses que ficou à frente da diretoria, passou

tro de Instrução Almirante Milciades Portella Alves (CIAMPA), na categoria N-SAIPM; Base de Abastecimento da Marinha do Rio de Janeiro (BAMRJ), na classe OMFSS; e o Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), no grupo SAS-H.

Crerios como quantidade e qualidade das ações desenvolvidas pelos OES foram mensurados por um Comitê de Avaliação, formado com profissionais da DASM. Para a apuração e avaliação, foram encaminhados pelos OES, trimestralmente, à Diretoria, subsídios que tiveram pontuação apli-

em relação à qualidade do trabalho. Eles têm tudo para continuar desempenhando um bom trabalho”, afirma.

A assistente social CT(T) Madriara Clistenia Oliveira Melo Nascimento analisa que o prêmio ganho pela BAMRJ representa a excelência dos serviços prestados para todos os usuários do complexo naval de abastecimento, além de servir de estímulo para que os profissionais da OMFSS continuem priorizando os serviços. “O reconhecimento contribuirá para que a equipe dê continuidade ao trabalho

De acordo com o Capitão-de-Fragata (IM) Marcio Vasconcellos, da BAMRJ, se outras organizações militares vencerem o Prêmio Gestão Social, o trabalho de assistência social da Marinha será incentivado ainda mais, pois se trata de uma atividade que precisa ser valorizada proporcionalmente à sua importância. “Com o maior reconhecimento dos trabalhos sociais, esses profissionais poderão trabalhar em melhores condições. Ficaremos lisonjeados se mais OM puderem ganhar esse prêmio”, finaliza. •

ASSISTÊNCIA INTEGRADA

Recém embarcado na Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), o CF (T) Rogério Nascimento evidencia parte da sua trajetória no Programa de Missões Especiais e explicita como o projeto é desenvolvido.

COM A PALAVRA, CF(T) ROGÉRIO NASCIMENTO

Um ambiente hostil ou inóspito, até o desgaste decorrente do afastamento da família, são, de certa forma, minimizados quando oferecida uma assistência mais efetiva aos seus integrantes. E é exatamente isso que a Assistência Integrada presta aos militares, e suas famílias, em todas as fases das Missões Especiais desenvolvidas pela MB. Por meio do apoio às suas famílias, em demandas sociais, psicológicas e jurídicas, o Programa de Atendimento integrado em missões especiais tem o propósito de minimizar as interferências de situações sociais adversas, que acarretam óbices por necessidade de afastamento. Atualmente, as equipes da Assistência Integrada, compostas por Assistentes Sociais, Psicólogos e Bacharéis em Direito, têm participado ativamente antes, durante e após as principais missões que o Brasil integra. Tendo servido no Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (ComFFE) por mais de oito anos, o Capitão-de-Fragata (T) Rogério Nascimento, graduado em psicologia, foi Encarregado do N-SAIPM subordinado àquele Comando. Atualmente Encarregado da Divisão de Assessoria Técnica da DASM, o Comandante fala sobre sua experiência no valioso Pro-



grama do qual fez parte.

Em que área o senhor atuava?

- Atuei como assessor nas questões que dizem respeito ao trabalho da Assistência Integrada junto ao Comando e à Seção de Operação de Paz. Também trabalhei como executor onde sempre participei, em conjunto com o Serviço Social e o bacharel em direito, das entrevistas de orientação dos militares, e familiares, assistidos pelos N-SAIPM do ComFFE.

Fale-nos mais a respeito do Programa.

- O “Projeto Adsumus”, desenvolvido pelo N-SAIPM do ComFFE, que é vinculado ao programa de atendimento integrado em missões

especiais é executado em três fases: preparação, apoio e desmobilização. O “Projeto Adsumus”, que é desenvolvido pelo N-SAIPM do ComFFE, tem objetivo de orientar e apoiar os militares indicados para a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) - sigla derivada do francês: Mission des Nations Unies pour la stabilisation en Haiti. Como estratégia de intervenção, a equipe também executa o “SAIPM itinerante”, em que um psicólogo e assistente social vão até o Haiti para prestar orientação “in loco” aos militares do grupamento operativo, além de permitir que os profissionais conheçam a realidade do militar.

Quais são as principais fases que o voluntário atravessa?

- Na primeira fase são realizadas as entrevistas de orientação (com participação do psicólogo, do assistente social e do bacharel em direito) com, no máximo, cinco militares e com a presença obrigatória de seu cônjuge ou de outro familiar, se solteiro. Nessa entrevista, são trabalhadas diversas questões, como a motivação para missão; planejamento financeiro; as questões afetas ao período de confina-

mento; possibilidades de apoio à família junto ao N-SAIPM, entre outras. Além disso, durante a fase de preparação, também ocorre uma palestra, ministrada por um profissional com vasto conhecimento no assunto, com a presença de todos os militares e os profissionais dos Órgãos de Execução do SAIPM subordinados à Força de Fuzileiros da Esquadra, em que são abordados temas sobre planejamento financeiro e reforçadas as orientações da entrevista inicial.

Elenque as maiores conquistas do tempo em que participou do Programa.

- A possibilidade de inclusão do Psicólogo no Programa e, atualmente, em função da revisão da norma sobre Assistência Integrada na Marinha, a do bacharel em direito, que antes era realizado pelo serviço social; maior conhecimento por parte da família sobre a missão; e um envolvimento de toda a família no processo, já que essa missão é por voluntariado. Também destaco a implantação do “SAIPM itinerante” que demonstrou ser um importante instrumento de orientação e apoio aos militares durante a missão, o qual é desenvolvido por meio de atividades em grupo e/ou individual. •

ALUNOS FUZILEIROS ASSISTEM PALESTRA SOBRE O N-SAIPM/CIAMPA

No dia 4 de fevereiro, o Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (N-SAIPM/CIAMPA) promoveu duas palestras de apresentação do

Núcleo para os alunos da Turma I/2014 do Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN). No total, 742 alunos assistiram às palestras.

Na ocasião, foi enfatizado que o N-SAIPM/CIAMPA é composto por

uma equipe interdisciplinar, que presta assistência nas áreas de Serviço Social, Direito e Psicologia de forma integrada e em nível primário (preventivo), ao pessoal militar e civil, do serviço ativo e aos seus dependentes. •



Alunos assistem palestra

VCB E MILITARES DO COMANDO DO 8º DN REALIZAM DOAÇÃO DE SANGUE



Militares e voluntárias após a doação de sangue

No dia 4 de fevereiro, as Voluntárias Cisne Branco (VCB) – Seccional São Paulo, em parceria com o Comando do 8º Distrito Naval, participaram da Campanha de Doação de Sangue do Hospital Edmundo Vasconcelos, no bairro Vila Clementino, localizada na zona sul de São Paulo. A iniciativa teve o propósito de reforçar os estoques de sangue, no período entre as festas de final do ano e carnaval.

O Banco de Sangue de São Paulo, que atende a mais de 20 hospitais do estado, obedece a rigorosas normas nacionais e internacionais de segurança, oferecendo máxima proteção ao doador e ao receptor. As pessoas que necessitam de transfusão de sangue contam com a solidariedade desses doadores. Doar sangue é rápido e não causa dor. É um gesto simples, mas que pode salvar muitas vidas. •

PALESTRA PARA O E-BIR 2014

O Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (N-SAIPM/CIAMPA) realizou o primeiro evento do Projeto Liberdade e Responsabilidade. O propósito da ação é possibilitar que o usuário do Núcleo faça boas escolhas ao praticar determinado ato na esfera jurídica, pois, cientes de seus direitos e deveres, estarão aptos a agir com responsabilidade e livres para definir o rumo que tomarão.

No dia 9 de janeiro de 2014, a 1ª Ten (RM2-T) Christianne Magalhães Bastos, Encarregada da Assistência Jurídica do Núcleo, proferiu uma Palestra de Direito Constitucional e Direitos Humanos para os alunos do Estágio Básico de Preparação de Instrutor de Recrutas (E-BIR/2014). O objetivo da palestra foi possibilitar aos alunos do E-BIR o conhecimento jurídico básico para contribuir, de forma satisfatória, na tarefa de formar um Soldado Fuzileiro Naval. •



Palestra fez parte do primeiro evento do Projeto Liberdade e Responsabilidade

OS COMANDOS DO 5º E 6º DISTRITOS NAVAIS DISTRIBUEM KITS ESCOLARES

O SAIPM entende que a Educação é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação, pois é pela produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando a renda e a qualidade de vida das pessoas. Por essa razão, de maneira integrada e humanizada, os Comandos do 5º e 6º Distrito Naval distribuíram, juntos, 600 Kits Escolares para alunos matriculados no

as entregas foram realizadas com o apoio do Serviço de Sinalização Náutica do Oeste (SSN-6).

Já no Rio Grande (RS), a doação de 200 kits foi concretizada por meio do projeto “Preparando para o Futuro”, que visa incentivar o estudo e dar oportunidade para que crianças e jovens se preparem para o futuro. O Terceiro-Sargento



Kits com materiais escolares são entregues pelo N-SAIPM do 5ºDN



Militares do 6ºDN também participaram das entregas

Ensino Fundamental da rede regular de ensino, integrantes da Família Naval.

Em Ladário, as Organizações Militares (OM) assistidas e subordinadas ao Complexo Naval de Ladário e as demais OM apoiadas pelo N-SAIPM (Delegacia de Cuiabá, Agência de Porto Murtinho e Agência de Cáceres) foram contempladas com 400 kits. Para essas OM

Roberto Machado e a esposa, Andréa Machado, aproveitaram a oportunidade e receberam dois kits para os filhos que estão no 7º e 8º anos do Ensino Fundamental. O militar conta que, em 2013, gastou apenas R\$ 400 em material escolar. “O dinheiro que economizamos com o material escolar poderá ser utilizado na casa que estamos construindo”, afirmou. •

EM DEFESA DA VOZ DELAS

Programa “Quebrando o Silêncio” visa mostrar os direitos da mulher e assisti-las contra a violência



Por Douglas Teixeira

Violência contra a mulher. Capaz de gerar consequências imensuráveis às agredidas a aos que presenciam tal barbárie, a situação perdura há anos no País. De acordo com estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no Brasil, no período de 2001 a 2011, estima-se que ocorreram mais de 50 mil feminicídios (mortes de mulheres decorrentes de conflitos de gênero, ou seja, pelo fato de serem mulheres), equivalente a cerca de 5.000 mortes por ano.

Um terço desses crimes teve o domicílio como local de ocorrência, o que leva a conclusão de que grande parte destes óbitos tenham sido decorrentes de violência doméstica e familiar contra a mulher. Consciente deste

quadro e da demanda apresentada durante os atendimentos da equipe interdisciplinar, o Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha do Comando da Força Aeronaval (N-SAIPM-ComForAerNav), de São Pedro da Aldeia, iniciou um projeto com o intuito de cuidar das mulheres e do bem-estar da Família Naval.

Através de cartilhas socioeducativas e de todo aparato profissional, composto por assistente social, advogado e psicólogo, o programa “Quebrando o Silêncio”, de prevenção e assistência à violência contra mulher foi idealizado no final de 2009 – quando ocorreu um treinamento especializado de 16 horas com especialistas no assunto – e sistematizado em 2010. O objetivo é claro: estruturar a prática de atendimento às

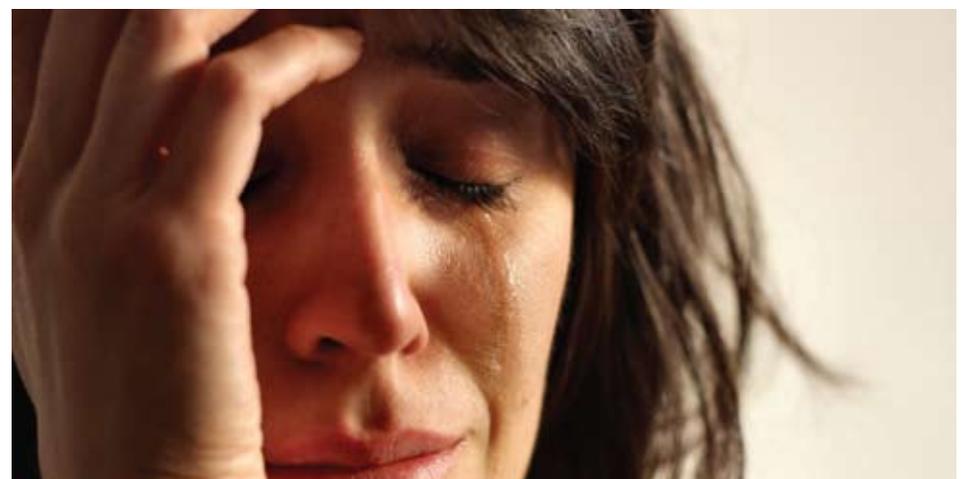
mulheres vitimadas e elaborar ações para minimizar as questões referentes à violência doméstica.

MARIA DA PENHA

Em quatro anos a iniciativa atendeu cerca de 50 pessoas e a expectativa é

de que estas motivem outras a procurar ajuda no projeto, bem como nas campanhas e meios de prevenção existentes. Todavia, a promulgação da Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha) – talvez a mais divulgada e conhecida da sociedade - não diminuiu os índices de violação dos direitos da mulher. A pesquisa do IPEA analisa que o impacto da Lei Maria da Penha não está diretamente proporcional à relevância do assunto. Comparando os períodos antes e depois da vigência da referida lei, as taxas de mortalidade por 100 mil mulheres foram de 5,28 no período 2001-2006 (antes) e 5,22 em 2007-2011 (depois). Em 2007, foi o momento de maior queda, com a marca chegando a 4,74, entretanto em 2010 e 2011 subiu para 5,45 e 5,43, respectivamente.

Será que toda mulher sabe que está sendo violada em sua integridade física e psicológica? Preocupado em responder a essa indagação, o N-SAIPM-ComForAerNav desenvolve programas normatizados pela Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), sob o foco do conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS) que define violência contra a mulher como “todo



ato de violência que tenha, ou possa ter, como resultado um dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para a mulher, assim como as ameaças de tais atos, a coação ou privação arbitrária de liberdade, seja na vida pública ou privada”. Nessa direção, o trabalho visa tirar as dúvidas das mulheres em relação a isso. Bacharel em Direito, a 1ºTen (RM2-T) Amanda Lobo afirma que o atendimento jurídico supre exatamente esta lacuna: “Há pessoas que pensam que a agressão é só física, então não procuram ajuda desde o início. Mostramos saídas e, principalmente, segurança, apresentando todas as etapas necessárias para seguir firme com o procedimento de denúncia, respeitando sempre o desejo da mulher”.

MORDE E ASSOPRA

Há alguns casos que a agressão ou ameaça é fruto da bebida alcoólica ou de algum descontrole do parceiro, entretanto, a CF(T) Patrícia Helena,



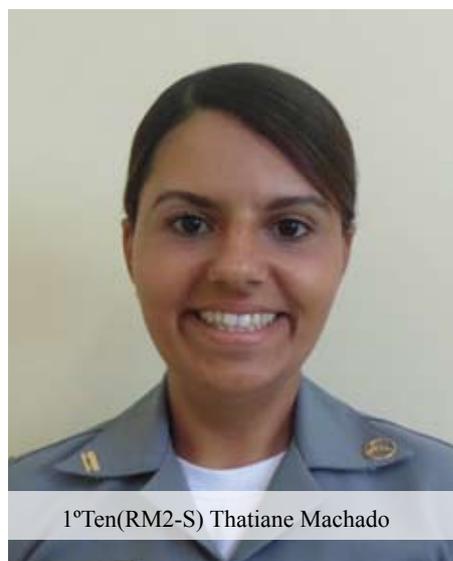
CF(T) Patrícia Helena

Assistente Social e encarregada do projeto, explica que o principal propósito é o desejo de romper com o ciclo da violência. “Há estudos que comprovam que a violência doméstica tem uma sequência. O primeiro estágio é de tensão, caracterizada por agressões verbais, seguidas da explosão, marcada por agressões verbais e físicas graves, e concluída com lua-de-mel, onde,

depois da violência física, o agressor jura nunca mais agir de forma violenta e se mostra muito apaixonado”.

Para seguir a estratégia elaborada pela equipe, o projeto segue dois tipos de ação. A primeira prevê tarefas preventivas, que visa sensibilizar e conscientizar a Família Naval, através de cartilhas, palestras e campanhas que abordem temas como relações familiares, papéis sociais e educação inclusiva, não diferenciada entre meninos e meninas. “A meta é inserir esse método em outros programas que são desenvolvidos pelo N-SAIPM, mobilizando os usuários a exercerem os direitos de cidadania”, declara a Assistente Social.

O outro lado do trabalho consiste na ação assistencial, ou seja, no atendimento à mulher. Quando esta chega ao N-SAIPM, é acolhida na recepção e conduzida para a sala do profissional, onde, em todos os momentos, o propósito é fortalecer a autoestima e realizar uma reflexão para que ela retome suas relações sociais. É o que explicita a CF Patrícia: “Muitas mulheres, por medo ou vergonha, afastam-se de parentes e amigos. A partir do relato trazido pela mulher, o profissional identifica e a



1ºTen(RM2-S) Thatiane Machado

orienta sobre as providências e encaminhamentos necessários, respeitando a história de vida, o desejo e as possibilidades de ação”.

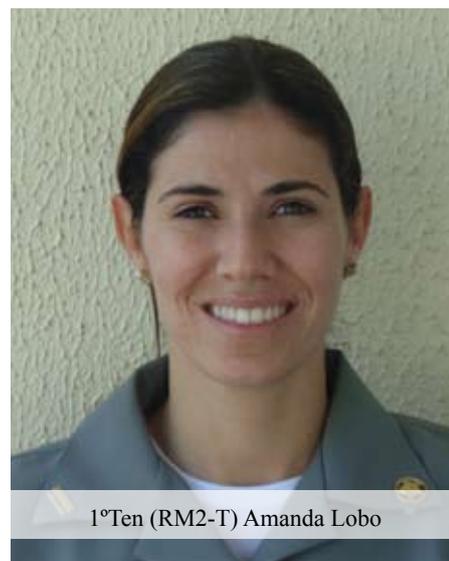
A psicóloga 1ºTen (RM2-S) Tha-



tiane Machado conta que, inicialmente, é fundamental mostrar que é possível reverter o caso e motivá-las a continuar com o processo de denúncia, se for o desejo da usuária. “Às vezes, o primeiro contato das usuárias é comigo. Elas chegam abaladas, claro. Demonstram desespero, raiva, medo, por razões que variam de acordo com cada situação. Com isso, é importante encorajá-las a tomarem a decisão que resultará na recuperação da autoestima”, afirma.

DELEGACIAS ESPECIALIZADAS

A orientação para a imputação é instruída pela Bacharel em Direito 1ºTen (RM2-T) Amanda Lobo. Ela comenta que o principal é indicar os



1ºTen (RM2-T) Amanda Lobo

procedimentos adequados aos quais as mulheres podem recorrer, além de procurar uma delegacia, preferencialmente especializada, para pedir ao juiz uma liminar que determinará que o companheiro se afaste da companhia até a conclusão da investigação da denúncia. “Essa proteção é designada quase que automaticamente, em um prazo muito rápido”, ressalta a Bacharel. Há, inclusive, locais para abrigar mulheres e filhos enquanto perdura o processo. “Muitas pensam que após a denúncia terão que continuar convivendo com o agressor, não tendo outro lugar para ficar. Essa é mais uma informação que a maioria desconhece e nós as colocamos a parte”, ratifica. É cabível ressaltar que, caso a mulher não tenha renda fixa, ela será assistida por determinação da justiça, mediante pensão alimentícia designada pelo juiz.

Enquanto o processo não for finalizado, o acusado pela agressão fica impedido de ser promovido e de viajar, para não comprometer o andamento da investigação. Em caso de condenação, em se tratando de militar, ele será submetido a um Conselho de Disciplina da Marinha, que poderá decidir pela sua exoneração.

Feliz ao revelar que o saldo de todo o trabalho desempenhado até aqui é extremamente positivo, a CF(T)

Patrícia certifica que o “Quebrando o Silêncio”, em conjunto com outros projetos em execução, como o “Projeto de Humanização no Atendimento”, “Descobrir Talentos”, “Economia Doméstica” e “Família Integrada”, pode propiciar um melhor nível de satisfação dos Militares e Servidores Civis, na medida em que a violência passa a ser caracterizada como uma questão de saúde pública e segurança.

EXPECTADORES DA AGRESSÃO

A Encarregada do N-SAIPM ainda ressalta que o programa pode evitar uma das mais graves consequências da violência doméstica: o impacto nas pessoas que convivem no ambiente de agressão, o que compromete laços afetivos e gera agravos psíquicos para aqueles que integram o núcleo familiar. “Dentre as consequências, podemos citar queixas excessivas de doenças sem que tenham causas definidas; maior procura pelo ambulatório de psiquiatria; queda da produtividade, que pode resultar no afastamento do trabalho; aumento da necessidade de tratamentos especializados para os filhos,

que acabam por apresentar maior chance de desenvolver distúrbios de aprendizagem e/ou comportamento”, frisa.

Para manter o sucesso do Projeto, a CF(T)Patrícia almeja estreitar a articulação entre a OM de saúde da área, as redes sociais e instituições que integram o sistema social de proteção, como Centros de Referência da Mulher, Delegacia Especial de Atendimento a Mulher (DEAM), Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Casas Abrigo e Conselhos Tutelares. “É fundamental o trabalho em rede, ou seja, os órgãos competentes precisam estar articulados”, enfatiza a Comandante.

O CAMINHO PARA A ERRADICAÇÃO

Com todos os métodos de assistência, a CF(T) Patrícia entende que a diminuição dos índices de violência contra a mulher está relacionada à necessidade de fomentar a reflexão sobre as questões de gênero, que se moldaram historicamente. “Quando tratamos de ‘gênero’, estamos nos referindo à construção de um modo de



Quem bate na mulher machuca a família inteira.



agir, a partir de um conjunto de fatores sociais e culturais, que atribui lugares e papéis diferentes para homens e mulheres”, explica. “Como é uma construção histórica, ela pode ser desconstruída, e renascida de uma forma diferente. O modelo de família rural da década de 40, por exemplo, é bem diferente da família urbana de um grande centro dos dias de hoje, portanto, o papel social do homem e da mulher é construído de forma distinta, em contextos históricos e sociais específicos”, reforça a Assistente Social.

A repercussão da Lei Maria da

Penha, mesmo sem o impacto desejado, fez a demanda do Projeto alavancar. É o que afirma a 1ª Ten (RM2-S) Thátiane Machado: “Com a propagação do assunto e o lançamento de campanhas de prevenção, muitas mulheres tomaram coragem de procurar ajuda”, destaca.

Esse sentimento tende a desencadear o aumento da procura por assistência e, conseqüentemente, o número de assistidas. Porém, nota-se que o crescimento deste índice não significará a elevação de agressões e sim, a evidência viva de que mulheres estarão “quebrando o silêncio”.

O CUIDADO COM A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO UNIVERSO MASCULINO

Por 1ºTen (RM2-T) Liana Dias Martins da Rocha*

Refletir sobre o universo das masculinidades possibilita a compreensão das principais causas que levam os homens a se distanciarem de práticas referentes à prevenção e ao cuidado da saúde, em geral, e da saúde sexual e reprodutiva, em particular. Determinadas construções sociais sobre “ser homem” na sociedade, acabam por influenciar na adoção de práticas e comportamentos por parte destes, tornando-os mais vulneráveis frente às questões de saúde.

O modo como os homens e as mulheres agem na coletividade é decorrente de um intenso processo de aprendizado cultural. A forma de falar, andar, cuidar, dançar e mostrar o corpo está relacionada à existência de uma expectativa social que é atribuída, diferentemente, ao sexo masculino e ao sexo feminino.

Desde cedo, as meninas são socializadas, seja dentro do ambiente familiar, seja no ambiente escolar, para exercerem o papel materno e serem responsáveis por atribuições relacionadas ao cuidado e à prevenção. Durante a infância, recebem objetos e brinquedos como bonecas, panelinhas, roupas cor de rosa, carrinhos de bebê, casinha, dentre outros, que influenciam na formação de seus limites sócio-ocupacionais e na maneira de como devem comportarem-se no futuro.

De acordo com o Ministério da Saúde (2008), o cuidado com a saúde é uma atribuição considerada como sendo de responsabilidade do sexo

feminino e as mulheres são educadas para desempenharem e se responsabilizarem por este papel.

Os meninos passam por outro processo de aprendizado e socialização, são preparados para se manterem afastados de questões vinculadas ao afeto, emoção e ao cuidado, já que estas são características consideradas pertencentes à esfera feminina.

Como consequência, estes atributos levam os homens, na maioria das vezes, a assumirem comportamentos que os tornam vulneráveis no que concerne à saúde, como, por exemplo, a exposição a diferentes formas de violência física, utilização de armas de fogo como alternativa para a resolução de conflitos, negligência com prescrições de segurança, direção ao volante de maneira perigosa, entre outros. Essas desvantagens configuram-se em vulnerabilidades, sobretudo no campo da saúde.

A Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira Relacionadas às Doenças Sexualmente Transmissíveis (PCAP-DST) realizada em 2008, aponta que cerca de 10 milhões de brasileiros já tiveram algum sinal ou sintoma de DST, 6,6 milhões de homens e 3,7 milhões de mulheres. Dentre estes, 18% dos homens e 11,4% das mulheres infectadas não procuraram nenhum tipo de tratamento.

Ao analisar as estatísticas de saúde pública no México, Keijzer (2004) considerou a masculinidade hegemônica como um fator de risco para as mulheres, para outros homens e para eles mesmos. Afirma que essa mascu-

linidade induz a uma iniciação sexual precoce, desprotegida e frequentemente pressionada.

O papel dos amigos e do grupo tem preponderância com fortes marcas de gênero, observando-se uma grande pressão para que os rapazes se iniciem sexualmente o mais cedo possível, não incorporando o cuidado com a própria saúde.

Ao inserir os adolescentes do sexo masculino no debate sobre a sexualidade e a reprodução, constata-se que a masculinidade hegemônica influencia no comportamento destes jovens, fazendo com que se afastem de questões relacionadas à corresponsabilidade no caso de gravidez na adolescência.

Observa-se que a vivência da saúde sexual e reprodutiva dos homens adultos e adolescentes do sexo masculino sofre influência da perspectiva de gênero que define e organiza papéis sociais. Os comportamentos adotados por homens e mulheres os colocam em patamares distintos no campo da saúde.

Os dados apontados chamam atenção para a necessidade e urgência de uma mudança na mentalidade e no comportamento da sociedade, tanto de homens como de mulheres para que se diminuam os riscos à saúde do homem.

De acordo com especialistas, os homens devem começar a ir ao médico e a fazer os exames periódicos, anualmente, após os 18 anos. Até os 40 é importante realizar revisões clínicas e cardiológicas, após os 40, recomenda-se um check up geral com os especialistas. As doenças mais comuns entre os homens acima de 40 anos são as cardiovasculares e o câncer. Boa parte delas é difícil de identificar os sintomas. Muitas são assintomáticas ou os sintomas são leves. Por isso é muito importante fazer a prevenção e exames periódicos.

Além de estar em dia com os exames e as visitas ao médico, os homens devem e podem cuidar da sua saúde com uma alimentação saudável, evitando o sobrepeso e a obesidade, e mantendo uma atividade física regular que dure no mínimo trinta minutos, cinco vezes por semana. Não fumar, não usar drogas e nem consumir bebida alcoólica também são recomendações de especialistas para quem quer garantir mais qualidade de vida e longevidade. •

*1ºTen (RM2-T) Liana Dias Martins da Rocha é Encarregada da Divisão de Desenvolvimento Técnico-Profissional da Diretoria de Assistência Social da Marinha



DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA DÁ O TOM À COLÔNIA DE FÉRIAS DO ABRIGO DO MARINHEIRO (AMN)

Entre os dias 13 e 24 de janeiro a Casa do Marinheiro, no bairro da Penha, zona norte do Rio de Janeiro, foram desenvolvidas atividades da Colônia de Férias do Departamento de Serviço Social do Abrigo do Marinheiro. A iniciativa atraiu 79 crianças, com idade entre 7 e 12 anos. Durante a estadia da garotada foram oferecidas refeições e diversas atividades de lazer, com intuito que vai além de apenas descontração.

“Procuramos colaborar com a Família Naval no âmbito social, sempre prezando pela disciplina e pela organização das atividades”, explica o SO-FN(RM1) Marcolino, um dos responsáveis pela Colônia. Ele ressalta também que um dos principais objetivos da empreitada é preservar a cultura marítima nos filhos dos Militares, por meio de visitas às OM e atividades físicas que lembram a rotina marinheira, entre outras.

Dentre as atividades da Colônia de Férias há também Oficinas de dança e teatro, ministradas pelo professor Anderson Paiva, que também é formado em História. Anderson empregou um método peculiar de inserir parte de sua formação pedagógica nas Oficinas. Ao dividir as crianças em regiões do Brasil - Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste - escolheu músicas locais e introduziu conteúdo histórico nas atividades. Pesquisa sobre comidas típicas e personagens marcantes, como o centenário de Luiz Gonzaga, deram o tom do aprendizado das crianças sobre cada canto do País. “Acredito que essa é a melhor forma de trabalhar. A gente ensina crianças sem aquele tom de aula ou palestra. Elas vão se divertindo e ao mesmo tempo adquirem conhecimento, sem nem perceber. Essa é a minha intenção”, comenta Anderson.

A resposta do sucesso da Colônia de Férias pode ser evidenciada pelo



Além de diversão, as crianças exercitaram a imaginação na Oficina de Artes

depoimento do SO-FN(RM1) Marcolino, que apesar de estar há cerca de três meses atuando no Projeto Adolescer, presenciou cenas que comprovam o bom trabalho que é desempenhado. “Vi crianças implorando aos pais para inscrevê-los na Colônia. Isso mostra o quanto elas gostam. Açam legal e querem estar aqui.”

FESTA DE ENCERRAMENTO

No último dia da Colônia (24/01), o entusiasmo e sentimento de dever cumprido tomou conta da Casa do Marinheiro. A festa de encerramento contou com apresentação teatral das crianças

e a presença dos respectivos pais e de toda equipe responsável pelo projeto.

Uma das coordenadoras da Colônia, Catherine Victoria, explica que o tema da Colônia “Brasil, meu Brasil brasileiro” teve como objetivo falar do Brasil, regiões e culturas, de forma lúdica, para facilitar o aprendizado das crianças, além de oportunizar às crianças e adolescentes vivenciar ações educativas, com incentivo às práticas esportivas e cooperação, com foco na Copa do Mundo de 2014.

Rosane Carvalho Lins, esposa de militar e mãe de Colonin, fala que o evento foi ótimo, desde a recepção



Visita de professores de capoeira agitou o 3º dia de Colônia

até a festa de encerramento e mostra empolgação para os próximos anos: “É o quinto ano que meu filho participa. Ele vai fazer 11 anos, então ainda tem dois anos de Colônia pela frente”. Já Clara, de 12 anos, conta que a sensação foi a mesma dos anos anteriores: “Como sempre, foi muito bom”. Pai da menina, o Suboficial Aginaldo, enaltece o trabalho realizado pela equipe da Colônia, mas lamenta a despedida da filha, que participou pela última vez: “Todo ano minha filha participa, uma pena que ela completa 13 anos em 2014, então não poderá frequentar nas próximas edições”.

Os depoimentos ratificam o sentimento da Gerente de Projetos Sociais do AMN, Kátia Cilene, que se mostrou satisfeita com o resultado das atividades e destacou a importância da Colônia na vida dos jovens: “Pude perceber a empolgação dos pais e, principalmente, das crianças. Eu fui colonin e levanto essa bandeira porque é um momento de fazer novas amizades, aprender e se desligar um pouco desse mundo de internet”.

Psicóloga e também organizadora da Colônia de Férias, Tatiana Edges afirma que o resultado do trabalho é expresso nos rostos das crianças e já projeta a Colônia do ano que vem: “Elas se divertiram, aproveitaram, mas também aprenderam, envolveram os pais na parte educativa. Isso mostra que o saldo é bastante positivo. Esperamos o mesmo sucesso da filosofia de trabalho deste ano em 2015”. Em nome de toda a equipe, Tatiana fez questão de parabenizar todos os envolvidos no projeto: “Agradecemos aos profissionais que desempenharam um ótimo trabalho, às crianças e aos pais que confiaram na equipe. Isso premia o esforço que é feito para tudo acontecer. Ano que vem tem mais”, conclui.



PROFISSÕES NAVAIS

Dando prosseguimento à série de reportagens sobre as Profissões Navais, o Noticiário de Bordo e a Diretoria de Ensino da Marinha deixam você por dentro do dia a dia de um Oficial do Corpo de Médicos.

“ EU SOU UMA MÉDICA ”

Sou a Capitão-de-Fragata Solange Murta Barros, Médica da Marinha do Brasil, Chefe do Departamento de Saúde do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, Médica Reumatologista e do Trabalho, Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão de Saúde pela UFRJ.

Uma das grandes vantagens da Carreira Médica na Marinha é a possibilidade de se conhecer o íntimo do Brasil. A carreira de Médico Militar é muito dinâmica desde o início, e em meio a tanto o que conhecer e aprender, não há mesmice. Hoje, depois de tantas vivências, percebo que não poderia ser mais feliz em outra Organização.

Ainda muito me divirto ao lembrar de uma das minhas primeiras viagens, quando embarcada como médica no Navio Paraguaçu, viajando pelo rio Paraguai até Assunção, onde depois de inventariar a situação clínica de toda tripulação, completar o ciclo de adestramentos em saúde e ler todos os livros que tinha levado para ler, houve um momento de calma rio abaixo. Próximo da ribeira, via, pela escotilha aberta, crianças que acenavam para a tripulação do navio e tentavam nos acompanhar, correndo pelas margens. Resolvi brincar com elas: fiz uma solução de detergente e com um canudo, soltava bolhas de sabão que a meninada, alegre, corria para estourar. Só não havia pensado em avisar a alguém no passadiço, o resultado: quase tocaram reunir para o grupo de Controle de Avarias, pois vários militares saí-

ram pelo navio a fora para descobrir de onde vinham aquelas bolhas de espuma.

Nas minhas primeiras comissões (Serviços Navais), conheci o Pantanal, tive oportunidade de trabalhar nas mais diversas Organizações Militares: junto ao Grupamento de Fuzileiros Navais; o 4o Esquadrão de Helicópteros de Uso Geral; acompanhei a saúde

particpei como Instrutora do Curso de Formação de Oficiais RM2 e trabalhei nas áreas pericial e assistencial, com destaque para participação no Sistema de Assistência Domiciliar de Idosos e na experiência acumulada em Emergências Médicas.

Outra vantagem que considero essencial na vida militar Naval é o ambiente de trabalho. O espírito de

meu pai, quanto meu irmão mais velho são militares, mas a ideia de ser, também, militar só surgiu quando me casei com um Oficial da Marinha. Contudo, ainda que, filha, irmã e esposa de militar, o mundo naval, na verdade, era mais distante da minha expectativa de civil do que eu imaginava.

Logo, no começo da carreira, múltiplos encargos colaterais, alguns bem distantes da minha realidade técnico-profissional de origem como: atividades periciais, adestramentos operativos e, no progredir da mesma, a necessidade de aprimorar as capacidades gerenciais e de planejamento foram desafios que me levaram a gostar mais ainda da vida militar. Muitas vezes, a dedicação à Carreira Naval nos distancia de nossa família e dos lugares que mais gostamos. Entretanto, a maturidade vai ajudando a superar essa dificuldade.

No exercício da Medicina, dentro das peculiaridades do Sistema de Saúde da Marinha, vejo como principal atrativo o fato de termos recursos materiais, capacidade para aperfeiçoamento contínuo de pessoal e podermos oferecer sempre o melhor tratamento possível, sem distinção de classe social, poder aquisitivo ou qualquer outro fator discriminatório.

Com vinte anos, no terceiro ano de medicina, costumava falar com meus amigos que: - “Ou seria médica ou hipocondríaca”, pois já via doenças em todo lugar. Então, preferi fazer parte da solução. E escolhi a Marinha como o caminho para a minha realização. •



do pessoal de Mergulho; participei de atividades operativas e de adestramento do Comando da Flotilha do Mato Grosso e pude desenvolver estudos voltados para Segurança e Prevenção de Acidentes, tanto na Aviação, quanto do Trabalho junto à Base Fluvial de Ladário. Nesta mesma época,

companheirismo é um dos valores cultivados na MB. Por isso, o clima de camaradagem e bom humor costumam prevalecer nas nossas equipes, que são unidas mesmo diante da adversidade.

As pessoas que têm proximidade com a vida militar, têm uma visão realista das vantagens da Carreira. Tanto

MESMO NO HOSPITAL, LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA

Há oito anos, o HNMD oferece espaço dedicado ao aprendizado de crianças que trocam o sofrimento e a dor por um ambiente de educação e informação

Um choro de dor toma conta do ambiente. O som vem da pequena jovem Isabelle, de 11 anos, que acaba de adentrar a Classe Hospitalar, localizada no 7º andar do Hospital Naval Marcílio Dias. Logo, um grupo de pessoas a recebe e a interação rapidamente ganha resultado. No lugar das lágrimas, até leves sorrisos podem ser percebidos em Isabelle enquanto a pequena manuseia um jogo de raciocínio lógico apresentado por uma das profissionais. Ainda era um hospital. A dor ainda estava ali. Mas a profunda tristeza parecia abrandada. E não era só Isabelle que parecia mais calma. Seus pais percebiam que algo naquele ambiente lhes trouxera uma paz impen-sável para aquele momento.

A Classe Hospitalar do HNMD são verdadeiras salas de aula montadas dentro do hospital para mostrar que criança doente também pode ir para a escola. Aliás, o objetivo do Projeto é exatamente esse: permitir que crianças internadas continuem estudando e brincando apesar da doença.

Elaboradas a partir do plano de ensino das escolas tradicionais, as turmas são divididas entre Ensino Infantil (de 3 aos 6 anos), ensino fundamental (6 aos 13) e atendimento no leito. Identificar que conteúdos aquela criança estaria vendo fora do hospital, na sua escola de origem, e adaptá-los para a Classe Hospitalar é o grande esforço dos profissionais envolvidos. Vale registrar que todos os trabalhos e exercícios feitos são guardados e entregues à escola, para que a criança não perca o ano.

Encarregada do Projeto, a Capitão-de-Fragata (T) Pedagoga Stael explica que muitas crianças estão em estado de internação e não poderiam ir à escola

nem tão cedo, o que as levaria a reprovação do ano letivo. No entanto, com o Projeto, a criança pode estar matriculada e ter uma vida acadêmica, sendo inserida na rede de ensino do município ao final do tratamento. “Ela tem um horário exclusivo, faz provas, testes e trabalhos. O nome dela vai para a pauta do conselho de classe. Isso é um grande ganho! Em geral, as crianças ficam deprimidas porque não podem voltar para casa nem para a escola, mas aqui elas têm trabalhos todos os dias,” revela a Oficial Stael.

No Hospital Marcílio Dias desde 2006, ano em que a Classe Hospitalar começou, a Comandante lembra que a ideia partiu do Vice-Almirante Edson Baltar da Silva, Diretor do HNMD na época, ao observar uma mãe estudando

com o filho na enfermaria. Ao descobrir na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro que um projeto nesses moldes era possível, ele solicitou que a Oficial pedagoga Stael se encarregasse da Classe. Naquele ano, ela realizou visitas técnicas, trabalhos de campo, pesquisas e atuou na estruturação do projeto que concedeu ao Marcílio Dias o título de primeiro hospital Militar a ter uma Classe Hospitalar.

SAI O BRANCO HOSPITALAR, ENTRAM AS CORES DA IMAGINAÇÃO

Andar pelo sétimo andar do Marcílio Dias é de fato sentir um clima diferente do existente em hospitais convencionais. Pintados por Voluntárias Cisne Branco, as paredes são ilustradas com desenhos lúdicos de

personagens como o Popeye, Mickey e a Turma da Mônica. Assim como esse feito, elas também participam de atividades recreativas com as crianças internadas, e fazem doações de brinquedos para um espaço chamado Brinquedoteca, localizado na área interna da sala recreativa das crianças.

Responsável pelas atividades pedagógicas com as crianças, a professora Márcia de Castro Leão evidencia que a parte difícil do projeto é lidar com o sofrimento e com a perda, contudo revela que mesmo em meio à dor, se sente gratificada pelo trabalho realizado. “Meu prazer em trabalhar é enxergar o sorriso deles. Percebo que aqui as crianças têm mais prazer em ir estudar e aprender. A receptividade é maior. Mais do que na sala de aula convencional”.

A professora Márcia conta também que busca amenizar o sofrimento das crianças menores conversando e contando histórias. “Procuro levar o que traz mais prazer a eles como brincadeiras com massinhas e pintura. Estamos sempre fazendo a união do contexto que a criança vive com o contexto do ensino exigido,” explica Márcia.

O tom emocionado embarga a voz da Comandante Stael ao lembrar de casos como o do jovem João, que teria perdido até dois anos de escola se não tivesse sido acompanhado pela Classe Hospitalar do HNMD: “Ao final de um tratamento muito forte, ele estava com a imunidade baixa e não podia voltar para a escola. Começamos a fazer um trabalho com ele a distancia. Até que ele ganhou alta total e pôde enfim realizar seu sonho de voltar a escola”. Atualmente João tem 15 anos, e acaba de voltar para a turma dele, com crianças da sua idade. No HNMD, com muita alegria, agora só de visita.



Professora Márcia busca amenizar o sofrimento das crianças conversando e contando histórias



Capitão-de-Fragata (T) Pedagoga Stael encarregada do projeto



Mãe se alegra com atendimento da filha